

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**JÚLIA MARIA DOS SANTOS ALVES**

**AVALIAÇÃO DO GRAU DE CONHECIMENTO DE NUTRICIONISTAS ACERCA DE  
CUIDADOS PALIATIVOS**

**VOLTA REDONDA – RJ**

**2020**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**AVALIAÇÃO DO GRAU DE CONHECIMENTO DE NUTRICIONISTAS ACERCA DE  
CUIDADOS PALIATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Nutrição do  
UniFOA, como requisito à obtenção do título  
de Bacharel em Nutrição.

Acadêmica: Júlia Maria dos Santos Alves

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Margareth Lopes  
Galvão Saron

**VOLTA REDONDA – RJ  
2020**

### FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

A474a Alves, Júlia Maria dos Santos  
Avaliação do grau de conhecimento de nutricionistas acerca de cuidados paliativos. / Julia Maria dos Santos Alves. – Volta Redonda: UniFOA, 2020.

22 p. II.

Orientador (a): Profa. Dra. Margareth Lopes Galvão Saron

Monografia (TCC) – UniFOA / Curso de Nutrição, 2020.

1. Nutrição - TCC. 2. Cuidados paliativos. 3. Nutricionistas – conhecimento - questionário. I. Saron, Margareth Lopes Galvão. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD 613

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

### **AVALIAÇÃO DO GRAU DE CONHECIMENTO DE NUTRICIONISTAS ACERCA DE CUIDADOS PALIATIVOS**

Elaborado por Júlia Maria dos Santos Alves, apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Nutrição.

Aprovada em 27 de novembro de 2020

Banca Avaliadora:

---

Professora Orientadora

Margareth Lopes Galvão Saron, Doutora, Centro Universitário de Volta Redonda

---

Professora Avaliadora

Mariana Ribeiro Costa Portugal, Doutora, Centro Universitário de Volta Redonda

---

Professor Avaliador

Marcelo Augusto Mendes da Silva, Mestre, Centro Universitário de Volta Redonda

Dedico este trabalho ao meu filho, Miguel, por tamanha generosidade e paciência ao compreender o caminho da graduação e motivar cada um de meus passos durante essa jornada.

## AGRADECIMENTOS

Manoel de Barros dizia que a maior riqueza do homem é sua incompletude. Neste ponto, assim como ele, sou abastada. Não aguento ser apenas um sujeito que não se importa com o ser humano, em todos os seus desdobramentos e expressões. Preciso de mais. As pessoas me encantam do segundo em que nascem ao segundo em que morrem.

Por terem plantado a semente da compaixão em mim e cuidado desde muito cedo para que dela brotassem flores e frutos, agradeço à minha mãe, Fátima Santos, e ao meu pai, Francisco Edson. Estejam tranquilos pois sou resiliente como vocês e trago comigo a humildade e a coragem que aprendi observando suas próprias atitudes. Vocês nunca precisaram me ensinar, apenas o fizeram.

Ao meu filho, Miguel, por ser o melhor companheiro que eu poderia ter tido a honra de encontrar nesta vida. O seu amor reluz que nem riqueza.

À Lucilene e ao Itamar, pelo vasto tempo dedicado aos passeios de bicicleta, idas à pracinha e vídeos de motociclistas. Sem o suporte, o acolhimento e a torcida genuína de vocês, a conclusão desta graduação jamais seria possível.

À Carla, à Betina, ao Mateus e ao Lucas pela parceria e cumplicidade nos momentos fáceis e difíceis. Nossa amizade fez o trajeto ser muito mais alegre e tornou as memórias muito mais doces.

À professora, orientadora e grande incentivadora deste trabalho, Dr<sup>a</sup>. Margareth Saron, por acreditar em mim quando eu mesma tive dúvidas. Olhar para o meu sonho pelo seu ponto de vista o tornou infinitamente potente. Agradeço pela gentileza de conduzir esta pesquisa e confiar no que de mais sincero habita em mim: o amor pelo ser humano.

Aos mestres da Companhia Siderúrgica Nacional, do Centro Universitário de Volta Redonda e à professora Arlete da Universidade Federal de Juiz de Fora por dedicarem um precioso tempo de suas vidas ensinando profissionais de saúde a importância e a grandeza de cada vida que atravessamos. Aprender sobre relações humanas com pessoas tão incríveis foi um prazer imensurável.

Aos meus guias, que com tanto amor me fizeram olhar para frente e enfrentar as dificuldades sem desistir.

E, por fim, aos pacientes terminais pela benevolência com que compartilham todos os segundos de suas vidas com quem ouve como gostaria de ser ouvido.

“Tudo em mim, minha coragem: minha pessoa, a sombra de meu corpo no chão, meu vulto. O que eu pensei forte, as mil vezes: que eu queria que se vencesse; e queria quieto: feito uma árvore de toda altura!”

João Guimarães Rosa

## RESUMO

Os cuidados paliativos constituem um sistema de princípios e práticas direcionados a pacientes com doenças que ameaçam a continuidade da vida e seus familiares. Neste contexto, é fundamental que a assistência seja multiprofissional, individualizada, humanizada, tecnicamente impecável e delineada conforme o contexto biopsicosociocultural e espiritual do paciente. O presente estudo teve por objetivo avaliar o grau de conhecimento de nutricionistas acerca de cuidados paliativos e compreender questões importantes para o desenvolvimento de um questionário padronizado e validado para esta categoria profissional em específico. Trata-se de uma pesquisa de delineamento exploratório, descritivo e quantitativo, cuja amostra estudada se constituiu de nutricionistas cadastrados no Conselho Regional de Nutrição 4 e ativos em suas respectivas áreas de atuação. A coleta de dados foi feita através de um questionário virtual, formulado pela própria pesquisadora e dividido em duas seções. Os resultados obtidos limitam-se ao tamanho da amostra e consideram o modo de distribuição do questionário, que pode ter influenciado as respostas apresentadas. Observou-se que os nutricionistas participantes da pesquisa apresentaram satisfatório nível de conhecimento acerca de cuidados paliativos, embora a formação nessa modalidade de atenção apresente lacunas, e que novos estudos são necessários para aumentar a acurácia dos achados e determinar as questões mais importantes para a formulação de um questionário padronizado e validado.

**Palavras-chave:** cuidados paliativos; nutricionistas; questionário de avaliação; conhecimento.

## ABSTRACT

Palliative care is a system of principals and practices directed to patients with diseases which threat their life continuation as well as their relatives'. In this context, it is fundamental that assistance is multi-professional, individual, humanized, technically flawless and lined according to bio-psychological-cultural and spiritual patient's context. The present study has the aim to evaluate the range of nutritionists' knowledge about palliative care and comprehend important questions for the development of a pattern and valid questionnaire for that professional category in special. It is a research of exploratory, descriptive and quantitative lining, with studied samples from nutritionists registered in Nutrition Regional Concil 4 (Conselho Regional de Nutrição 4), and who are active in their fields of actuation. Data collect was made by a virtual questionnaire, made by the researcher herself, and divided in two sections. The results obtained are limited to the range of samples and are related to the way of distribution of the questionnaire, what may have influenced the presented answers. It was noted that the participants of the inquiry showed satisfactory level of knowledge about palliative care, although their formation in this attention modality have lacks, and that new studies are necessary to raise the accuracy of results and to determine the most important questions to formulate a pattern and valid questionnaire.

**Keywords:** palliative care; nutritionists; evaluation questionnaire; knowledge.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	12
2. MÉTODOS .....	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	14
4. CONCLUSÃO .....	19
REFERÊNCIAS.....	20

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Perfil dos nutricionistas de acordo com o grau de formação em cuidados paliativos e atuação na área.....	15
<b>Tabela 2.</b> Auto-avaliação de nutricionistas quanto ao grau de conhecimento acerca de cuidados paliativos .....	16
<b>Tabela 3.</b> Avaliação do grau de conhecimento de nutricionistas acerca de cuidados paliativos .....	16

## **LISTA DE SIGLAS**

**CAAE** – Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

**CFN** – Conselho Federal de Nutricionistas

**CNS** – Conselho Nacional de Saúde

**CP** – cuidados paliativos

**CRN 4** – Conselho Regional de Nutricionistas 4

**MS** – Ministério da Saúde

**OMS** – Organização Mundial da Saúde

**TCLE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UniFOA** – Centro Universitário de Volta Redonda

## 1. INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos (CP), sob uma perspectiva filosófica do cuidar, constituem um complexo sistema de princípios (MATSUMOTO, 2012) e práticas direcionados a pacientes com doenças que ameaçam a continuidade da vida e seus familiares (PINTO; CAMPOS, 2016). Trata-se, sobretudo, de uma abordagem que considera o alívio do sofrimento em seus desdobramentos físicos, psicológicos, sociais e espirituais, de modo a proporcionar melhor qualidade de vida ao indivíduo doente e sua família (MAGALHÃES; OLIVEIRA; CUNHA, 2018).

Neste contexto, é fundamental que a prestação de cuidados seja multiprofissional, individualizada, humanizada, tecnicamente impecável e delineada de acordo com os valores, as crenças e as práticas culturais e religiosas do paciente. Além disso, o conhecimento científico e a prática clínica devem se basear nos pilares bioéticos da beneficência, não-maleficência, autonomia e justiça (BENARROZ; FAILLACE; BARBOSA, 2009), a fim de que sejam preservadas a dignidade da pessoa tratada (FERRAI et al., 2008) e a participação e integração da família.

Em uma publicação de 1986, revisada e reafirmada em 2002, a Organização Mundial da Saúde (OMS) elencou os princípios de atuação da equipe multiprofissional em cuidados paliativos, levando em consideração o fato de que as intervenções terapêuticas demandam conhecimentos inerentes a diversas especialidades. O cuidado amplificado sugerido no documento reforça a necessidade de observação integral do paciente, sob todas as suas dimensões, bem como a importância de cada uma delas na composição do perfil e na elaboração da proposta de tratamento do indivíduo (MATSUMOTO, 2012).

Desta maneira, é imprescindível que haja interação entre os profissionais da equipe, com linguagem e objetivos comuns, reconhecimento de potenciais diferenças e troca de saberes entre especialidades (BAÈRE; FAUSTINO; MIRANDA, 2017) para atingir excelência no cuidado através de condutas coerentes, senso de responsabilidade, organização interna e comunicação clara (MATSUMOTO, 2012).

Os pacientes com doenças terminais, especialmente aqueles em processo de fim de vida, apresentam diversos sinais e sintomas (DUARTE et al., 2020) provocados pela natureza metabólica da doença, as implicações de sua evolução própria e, ainda, as consequências do tratamento farmacológico empregado para o controle de sua manifestação (CORRÊA; SHIBUYA, 2007). Dentre esses sintomas, destacam-se os

alimentares e nutricionais, que vão desde a incapacidade de sentir o sabor, deglutir, digerir os alimentos e absorver os nutrientes de maneira adequada (PINHO-REIS, 2012) até perdas funcionais agravadas, que impedem a auto-alimentação e a utilização da via oral.

Eventualmente, essas alterações poderão transformar as refeições em momentos desconfortáveis e levar o paciente à depressão, ao isolamento social, à perda de autoconfiança, à recusa alimentar e, conseqüentemente, à desnutrição (PINHO-REIS, 2012) e síndrome da caquexia (CAMARGO et al., 2014).

Os alimentos, sobretudo, desempenham papel central no cotidiano de cada um de nós. Isto não se altera com o decorrer dos anos ou com a instalação de uma doença grave. A alimentação, além de ser uma experiência prazerosa, que integra e promove conforto, comunicação e interação social, ajuda o indivíduo a manter seu senso de autonomia – e este pode ser o fato que dá sentido a uma vida (MATSUMOTO, 2012).

Para manejar os sinais e sintomas, prevenir agravos do estado nutricional e proporcionar qualidade de vida e bem-estar ao paciente por meio da alimentação (PINTO; CAMPOS, 2016) é fundamental a atuação do nutricionista na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos e, também, periódica avaliação do conhecimento desses profissionais pelos serviços de saúde.

Sabe-se, porém, que não existe um questionário analítico validado para este público. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o grau de conhecimento de nutricionistas acerca de cuidados paliativos e compreender as questões fundamentais a serem consideradas na formulação de um documento padrão para averiguação da compreensão desses profissionais sobre o tema em questão.

## **2. MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa de delineamento exploratório, descritivo e quantitativo, conduzida entre maio e setembro de 2020. A amostra estudada se constituiu de indivíduos maiores de 18 anos, nutricionistas cadastrados no Conselho Regional de Nutricionistas 4 (CRN 4) – jurisdição Rio de Janeiro e Espírito Santo – e ativos em suas respectivas áreas de atuação.

O CRN 4, junto a outras nove ramificações do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), é uma entidade com poder delegado pela União para orientar, fiscalizar e disciplinar o exercício profissional de técnicos em nutrição e dietética e

nutricionistas nos termos da Lei nº 6.583/1978 e Decreto nº 84.444/1980 (CRN 4, 2020).

Não participaram da pesquisa profissionais que não tiveram acesso ou não quiseram contribuir com o estudo, sem quaisquer penalidades ou prejuízos. Todos os indivíduos que aceitaram responder às questões concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponibilizado.

A coleta de dados foi feita através de um questionário virtual, composto por 24 questões e estruturado em duas partes pela própria pesquisadora, sendo a primeira relativa à identificação do perfil dos profissionais e a segunda ao conhecimento destes sobre questões filosóficas e específicas acerca de cuidados paliativos. O questionário foi veiculado na plataforma Google Forms e encaminhado a nutricionistas cadastrados no CRN 4 por redes sociais.

A descrição geral dos dados quantitativos foi compilada em uma tabela do programa Microsoft Excel® e apresentada por meio de frequências simples e relativas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) sob registro CAAE nº 34481820.0.0000.5237 e conduzida dentro dos padrões éticos baseados nas diretrizes da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (CNS/MS).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram desta pesquisa 208 nutricionistas cadastrados no CRN 4 e ativos em suas respectivas áreas de atuação. A partir da compilação de dados obtidos pelo preenchimento da primeira parte do questionário, observou-se que a maioria dos profissionais era do sexo feminino (90,4%), com idade entre 21 e 25 anos (28,4%), atuantes no estado do Rio de Janeiro (95,7%) e com tempo de experiência profissional inferior a 5 anos (55,7%). Sobretudo, foi possível compreender a proximidade dos participantes com a prática de cuidados paliativos, considerando as respostas dadas aos questionamentos acerca de formação e atuação sob essa perspectiva de cuidado ainda na primeira porção do questionário. A tabela 1 demonstra o perfil dos participantes da pesquisa em relação à formação e atividade profissional em cuidados paliativos.

**Tabela 1.** Perfil dos nutricionistas de acordo com o grau de formação em cuidados paliativos e atuação na área.

<b>Variável</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Recebeu formação em cuidados paliativos durante a faculdade</b>		
Sim	62	29,81
Não	146	70,19
<i>Total</i>	208	100
<b>Realizou formação em cuidados paliativos após a faculdade</b>		
Sim	26	12,5
Não	182	87,5
<i>Total</i>	208	100
<b>Faz ou já fez parte de uma equipe interdisciplinar de cuidados paliativos</b>		
Faz parte	12	5,8
Já fez parte	30	14,4
Nunca participou	166	79,8
<i>Total</i>	208	100

**Fonte:** autora, 2020.

Nota-se que a maior parte dos participantes da pesquisa não recebeu formação em cuidados paliativos durante ou após a graduação e nunca integrou uma equipe interdisciplinar dessa modalidade de assistência, muito embora seja reconhecida a importância do nutricionista nas práticas de suporte e atenção ao paciente com doença que ameace a continuidade da vida e sua família (PINHO-REIS, 2012).

Quando questionados sobre a falta de formação em cuidados paliativos, 18,7% dos participantes da pesquisa relatou não tê-lo feito por baixa oferta de ensino na área, fato que se relaciona diretamente com a diminuída participação de nutricionistas em equipes interdisciplinares de CP.

A formação profissional em nutrição, ainda bastante influenciada pelo modelo biomédico de ensino, guarda uma característica generalista e tecnicista, com ênfase na proposta curativa e reduzida capacitação para o enfrentamento de peculiaridades dos pacientes, tal como a impossibilidade de cura de uma doença (FAILLACE, 2015) e as dimensões bioéticas envolvidas no planejamento e na administração da terapia nutricional para indivíduos cujos tratamentos se concentram em melhorar a qualidade de vida e garantir conforto físico (BARBOSA et al., 2020).

Em relação ao grau de conhecimento auto-avaliado pelos profissionais acerca de cuidados paliativos, observou-se a distribuição descrita na tabela 2.

**Tabela 2.** Auto-avaliação de nutricionistas quanto ao grau de conhecimento acerca de cuidados paliativos.

<b>Variável</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Grau de conhecimento acerca de cuidados paliativos</b>		
Elevado	1	0,5
Satisfatório	28	13,5
Regular	98	47,1
Insatisfatório	67	32,2
Inexistente	14	6,7
<i>Total</i>	208	100

**Fonte:** autora, 2020.

Percebe-se, neste momento, que a maior parte dos participantes da pesquisa auto-avalia o seu conhecimento em cuidados paliativos como regular. Ou seja, mesmo embora tenham sido identificadas baixa formação e escassa atuação nessa modalidade de cuidado, os nutricionistas declararam ter algum nível de compreensão sobre o tema.

Comparativamente, foram analisadas as respostas obtidas na segunda porção do questionário, cujas perguntas eram direcionadas a conhecimentos filosóficos e específicos acerca de cuidados paliativos. Os resultados observados foram concentrados na tabela 3.

**Tabela 3.** Avaliação do grau de conhecimento de nutricionistas acerca de cuidados paliativos.

	<b>Questões filosóficas e específicas acerca de CP</b>	<b>Resposta correta</b>	<b>%</b>			<b>Total</b>
			<b>Acertou</b>	<b>Errou</b>	<b>Não sabia</b>	
1	Os Cuidados Paliativos devem ser indicados apenas nas últimas semanas de vida do paciente	Falso	78,9	12	9,1	100
2	Os Cuidados Paliativos são indicados somente para pacientes com câncer incurável	Falso	85,1	8,2	6,7	100
3	Os Cuidados Paliativos são contraindicados para crianças, mesmo que haja o diagnóstico de uma doença incurável	Falso	76,9	4,8	18,3	100

Os Cuidados Paliativos						
4	representam o fim da esperança para os pacientes e suas famílias	Falso	74,5	14,4	11,1	100
Os Cuidados Paliativos						
5	envolvem, inclusive, questões espirituais	Verdadeiro	72,1	9,6	18,3	100
Náuseas, vômitos, dispneia e xerostomia (boca seca) são						
6	sinais comuns em pacientes hospitalizados em Cuidados Paliativos	Verdadeiro	66,3	11,1	22,6	100
Não se deve tratar a caquexia do paciente em Cuidados Paliativos						
7		Falso	67,8	14,9	17,3	100
A terapia nutricional adequada						
8	aumenta a qualidade de vida do paciente em Cuidados Paliativos	Verdadeiro	95,7	3,4	0,9	100
É indiferente para o nutricionista conhecer instrumentos de						
9	avaliação de dor e funcionalidade de pacientes em Cuidados Paliativos	Falso	96,1	0,9	3	100
O nutricionista tem papel amplo nos cuidados paliativos, atuando de acordo com o contexto biopsicosociocultural do paciente						
10		Verdadeiro	93,7	0	6,3	100
Pacientes em Cuidados Paliativos podem expressar suas vontades quanto a administração de terapia nutricional						
11		Verdadeiro	80,8	5,8	13,4	100

**Fonte:** autora, 2020.

Constata-se, a partir da análise da porcentagem de participantes da pesquisa que assinalou a resposta correta em cada uma das questões filosóficas e específicas acerca de cuidados paliativos, que a maior parte dos nutricionistas identificou os conceitos apresentados e acertou a caracterização das afirmativas, tanto as verdadeiras quanto as falsas. Sendo assim, entende-se que o grau de conhecimento dos profissionais avaliados é satisfatório (> 60% de acerto em todas as questões).

Entretanto, deve-se considerar que o questionário foi aplicado remotamente, de maneira assíncrona e sem qualquer limitação de tempo ou consulta. Portanto, as respostas potencialmente podem ter sido pesquisadas ou influenciadas por buscas sobre o tema em fontes virtuais e físicas.

Além disso, é possível verificar que algumas questões geraram menos acertos do que outras. A pergunta que teve menor porcentagem de respostas corretas corresponde ao conhecimento de sinais e sintomas clássicos de pacientes em cuidados paliativos hospitalizados (SILVA et al., 2010), especialmente àqueles em processo de fim de vida.

É de suma importância, porém, que os nutricionistas conheçam os sintomas e saibam manejá-los de maneira adequada, levando em consideração prévio conhecimento técnico, científico e prático adquirido nos espaços de formação, trabalho e educação continuada. Sobretudo, considera-se primordial a intervenção dietoterápica precoce e impecável para que sejam prevenidas síndromes avançadas, como anorexia-caquexia, e garantida melhora da qualidade de vida (CAMARGO et al., 2014) do paciente.

Qualifica-se também como relevante o fato de que nenhum participante da pesquisa tenha marcado a alternativa incorreta na pergunta direcionada à amplitude da atuação profissional e à importância do nutricionista no contexto biopsicosociocultural do paciente. Desta forma, entende-se que os profissionais compreendem a necessidade do cuidado integral e humanizado na assistência em cuidados paliativos (BENARROZ; FAILLACE; BARBOSA, 2009), de modo que consideram a importância dos aspectos não só fisiológicos, mas psicológicos, sociais e culturais do indivíduo.

Em se tratando, porém, da esfera espiritual dessa modalidade de cuidado, muitos participantes declararam não ter conhecimento sobre tal aspecto. Alguns estudos revelam que existem lacunas no aprofundamento das questões espirituais para os pacientes em cuidados paliativos e, da mesma forma, para os cuidadores e profissionais de saúde envolvidos na assistência, ao passo que afirmam e enfatizam a importância da esfera espiritual na integralidade do cuidado (ARRIEIRA et al., 2017).

Por fim, cabe ponderar que os participantes da pesquisa identificaram que os pacientes em cuidados paliativos podem expressar suas vontades quanto à administração da terapia nutricional (BENARROZ; FAILLACE; BARBOSA, 2009) e, portanto, demonstram reconhecer a autonomia do indivíduo diagnosticado com

doença incurável sobre a própria vida (MAGALHÃES; OLIVEIRA; CUNHA, 2018), bem como consideram a participação dos pacientes, dentro de suas limitações técnicas, na determinação e execução do plano de cuidados e manejo dietoterápico, ajustados junto à equipe interdisciplinar e à família.

#### **4. CONCLUSÃO**

Uma vez verificada a importância do nutricionista na assistência integral ao paciente em cuidados paliativos e sua família, bem como a complexidade dos princípios e práticas que direcionam essa modalidade de cuidado, é possível identificar a necessidade de maior incentivo à formação específica e desenvolvimento de habilidades práticas e interdisciplinares.

Além disso, observa-se que é fundamental acompanhar a compreensão dos profissionais acerca do tema para garantir que a atuação dos mesmos em equipes interdisciplinares de cuidados paliativos seja pautada em correlações adequadas e atualizadas, sob práticas que considerem, respeitem, preservem e valorizem a dimensão biopsicosociocultural e espiritual do paciente e sua família. Para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento de um questionário padronizado e validado específico e direcionado à prática em nutrição.

Sobretudo, conclui-se que o grau de conhecimento de nutricionistas acerca de cuidados paliativos foi avaliado como satisfatório (>60% de acerto em todas as questões) e que novos estudos devem ser desenvolvidos a partir de amostra ampliada e em ambiente presencial, sem possibilidade de consulta, para determinar com maior acurácia o nível de compreensão dos profissionais sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

ARRIEIRA, Isabel Cristina de Oliveira; et al.. O sentido do cuidado espiritual na integralidade da atenção em cuidados paliativos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre – RS, v. 38, n. 3, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472017000300415](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000300415). Acesso em: 03 nov. 2020.

BARBOSA, Janine Maciel; et al.. The Decision-Making Process For Nutritional Support in Palliative Care According to Bioethics: An Integrative Literature Review. **Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 11, n. 5, out./dez. 2019. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/9491>. Acesso em: 03 nov. 2020.

BAÈRE, Thais Delmonte de; FAUSTINO, Andréa Mathes; MIRANDA, Alexandre Franco. A importância da prática interdisciplinar da equipe de saúde nos cuidados paliativos. **Revista Portal de Divulgação**, n. 53, ano 07, jul./set. 2017. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/view/673>. Acesso em: 03 nov. 2020.

BENARROZ, Mônica de Oliveira; FAILLACE, Giovanna Borges Damião; BARBOSA, Leandro Augusto. Bioética e nutrição em cuidados paliativos oncológicos em adultos. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro – RJ, v. 25, n. 9, p. 1875-1882, set. 2009. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2009000900002](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000900002). Acesso em: 03 nov. 2020.

CAMARGO, Dana Aline Pérez; et al.. Frecuencia de anorexia-caquexia y su asociación con síntomas gastrointestinales, en pacientes paliativos del Instituto Nacional de Cancerología, México. **Nutr. Hosp.**, Madrid, v. 30, n. 04, p. 891-895, out. 2014. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S0212-16112014001100025&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S0212-16112014001100025&script=sci_arttext&tlng=en). Acesso em: 03 nov. 2020.

CORRÊA, Priscilla Hiromi; SHIBUYA, Edna. Administração da terapia nutricional em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 53, n. 3, p. 317-323, 2007. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-492534>. Acesso em: 03 nov. 2020.

DUARTE, Ennya Cristina Pereira dos Santos; SOUSA, Rosana Rodrigues de; FEIJÓ-FIGUEIREDO, Maria Clara; PEREIRA-FREIRE, Joilane Alves. Assistência nutricional para os cuidados paliativos de pacientes oncológicos: uma revisão integrativa. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul – SP, v. 18, n. 64, p. 124-132, abr./jun. 2020. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/6585/pdf](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6585/pdf). Acesso em: 03 nov. 2020.

FAILLACE, Giovanna Borges Damião. O ensino de cuidados paliativos na formação do nutricionista. **Demetra**, v. 10, n. 1, p. 133-140, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/13183>. Acesso em: 03 nov. 2020.

FERRAI, Carla Maria Maluf; SILVA, Lucia; PAGANINE, Maria Cristina; PADILHA, Kátia Grillo; GANDOLPHO, Maria Ângela. Uma leitura bioética sobre cuidados paliativos: caracterização da produção científica sobre o tema. **Bioethikos** – Centro Universitário São Camilo, v. 2, n. 1, p. 99-104, 2008. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001713301>. Acesso em: 03 nov. 2020.

CRN 4. **História**, 2020. Disponível em: <http://www.crn4.org.br/pg/ocrn-4/historia>. Acesso em: 03 nov. 2020.

MAGALHÃES, Eloá Siqueira; OLIVEIRA, Aline Estevanato Marques de; CUNHA, Natália Baraldi. Atuação do nutricionista para melhora da qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Arquivo de Ciências da Saúde**. v. 25, n. 03, p. 04-09, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/1032>. Acesso em: 03 nov. 2020.

MATSUMOTO, Dalva Yukie. Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios. *In*: CARVALHO, Ricardo Tavares de; PARSONS, Henrique Afonseca (org.). **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. 2. ed. ANCP, 2012. p. 23-30. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020.

PINHO-REIS, Cíntia. Suporte nutricional em cuidados paliativos. **Revista Nutricias**, v. 15, p. 24-27, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/nut/n15/n15a06.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020.

PINTO, Isabel Ferraz; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Os nutricionistas e os cuidados paliativos. **Acta Portuguesa de Nutrição**, Portugal, v. 07, p. 40-43, out./dez. 2016. Disponível em: <http://actaportuguesadenutricao.pt/wp-content/uploads/2017/02/Acta-Portuguesa-de-Nutri%C3%A7%C3%A3o-n.7.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020.

SILVA, Patrícia Blasco; LOPES, Marina; TRINDADE, Lilian Cristine Teixeira; YAMANOUCHI, Clarice Nana. Controle dos sintomas e intervenção nutricional. Fatores que interferem na qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Revista da Dor**, São Paulo – SP, v. 11, n. 04, p. 282-288, out./dez. 2010. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1806-0013/2010/v11n4/a1648.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020.